

Encontro anual de  
**INICIAÇÃO**   
**CIENTÍFICA DA UNESPAR**

**LIMITES E POSSIBILIDADES DE USO DO ESPAÇO PÚBLICO: UMA ANÁLISE DA  
PRAÇA JOÃO XXIII NA CIDADE DE TERRA BOA (PR), BRASIL**

Paulo Sergio Gusmão (PIC, Fundação Araucária)  
Unespar/Campus de Campo Mourão, paulosergiogusmao2011@hotmail.com  
Marcos Clair Bovo (Orientador),  
Unespar/Campus de Campo Mourão, mcbovo@yahoo.com

**RESUMO:** As praças são importantes espaços públicos para a população das pequenas cidades, visto que são utilizadas como local de lazer e de convivência. Elas exercem inúmeras funções como a estética, ecológica, ambiental e a simbólica. Essa pesquisa objetiva caracterizar e analisar a Praça João XXIII, na cidade de Terra Boa (PR), destacando os aspectos paisagísticos, sua infraestrutura e a qualidade ambiental desse espaço público. A pesquisa inicia-se fazendo uma breve reflexão teórica a respeito do espaço público, dando ênfase à praça. Na sequência, apresenta-se a metodologia qualitativa e quantitativa adotada para o levantamento da vegetação e dos equipamentos e infraestruturas. Para a avaliação dos equipamentos e das infraestruturas da praça, estabelecemos parâmetros fixos de acordo com a metodologia desenvolvida por De Angelis (2000). Também utilizamos a metodologia desenvolvida por Bovo (2009) para avaliar os aspectos qualitativos. Na última parte apresentamos a análise do levantamento quantitativo e qualitativo da vegetação da Praça João XXIII; a análise das infraestruturas e dos equipamentos, e do perfil dos usuários da praça. Dentre os resultados constatamos ser necessário: a) melhoria dos equipamentos e das estruturas existentes; b) criação de medidas e diretrizes para o aproveitamento da praça enquanto espaço público de uso e acessibilidade para a população.

Palavras-chave: Praça. Espaço Público. Infraestrutura.

## **INTRODUÇÃO**

Neste artigo, buscamos a compreensão das praças não somente como estrutura física, mas também como espaço ocupado pelo homem para uso e funções diversas. Neste sentido, interessa entender a praça, enquanto espaço público onde se desenvolve parte da vida cidadina, porém, não podemos deixar de lado as estruturas que a compõem, pois, sem essas, não há como se desenvolver a atividade humana nesses espaços. Nesse contexto, é essencial que o poder público ofereça aos usuários desses espaços, a segurança, a estrutura física em condições de uso, e boa qualidade ambiental, quanto aos aspectos paisagísticos e estéticos.

Neste sentido, devemos entender a praça não somente como um espaço físico materializado, com o imobiliário urbano, paisagismo e arborização, cuja função seria “as áreas verdes” para o seu embelezamento. Devemos entender como espaços balizados pela questão econômica, política, social e cultural, ambiental, cujo principal elemento nesse espaço é o homem, pois ele é que faz o uso.

Diante disso, o presente artigo tem por objetivo caracterizar e analisar a Praça João XXIII localizada na cidade de Terra Boa (PR) destacando os seus aspectos paisagísticos e sua infraestrutura,

## **Encontro Anual de Iniciação Científica da Unespar**

a fim de compreender a qualidade ambiental deste espaço público. A pesquisa também objetiva apresentar o perfil dos usuários desse logradouro.

Dessa forma, o artigo encontra-se estruturado em três partes. Na primeira apresentamos uma reflexão teórica e conceitual a respeito do espaço público e da praça. Na segunda parte apresentamos os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa e na última parte apresentamos as análises e os resultados compreendendo três momentos: a) análise do levantamento quantitativo e qualitativo da vegetação da Praça João XXIII; b) análise das infraestruturas e dos equipamentos; c) análise do perfil dos usuários da praça.

### **O ESPAÇO PÚBLICO E A PRAÇA**

A Geografia enquanto campo do conhecimento científico tem por objetivo entender o espaço público em sua totalidade, buscando entendê-lo para além de suas formas e aparências. Portanto, a abordagem geográfica vê o espaço público como “um dos espaços urbanos mais privilegiados para identificar a dinâmica e a diversidade social, econômica, política e cultural” (ANDRADE e BOVO, 2012, p.30).

Para Gomes (2002) o espaço público deve ser considerado pela,

[...] sua configuração física, e por outro, o tipo de práticas e dinâmicas sociais que aí se desenvolvem. Ele passa então a ser visto como um conjunto indissociável das formas com as práticas sociais. É justamente sob esse ângulo que a noção de espaço público pode vir a se constituir em uma categoria de análise geográfica. Aliás, essa parece ser a única maneira de se estabelecer uma relação direta entre a condição de cidadania e o espaço público, ou seja, sua configuração física, seus usos e sua vivência efetiva (GOMES, 2002, p. 172).

Dessa forma, Gomes (2002, p. 172) defende o espaço público como lugar da sociabilidade da vida pública em que se exercita a convivência. Para ele, “o lugar físico orienta as práticas, guia os comportamentos, e estes, por sua vez, reafirmam o estatuto público deste espaço”. O espaço público, portanto, deve ser visto como um conjunto indissociável de formas assumidas pelas práticas sociais.

Para Andrade e Bovo (2012), existem várias considerações a respeito da posição do público versus privado, ou seja, o entendimento do conceito de espaço público se faz pela contraposição daquilo que é privado ou individual em relação àquilo que é público ou coletivo. As discussões que envolvem o espaço público também se direcionam no sentido de tentar compreender os valores e sentidos a ele atribuídos, pois se em essência o espaço público é do público, então é evidente que é esse mesmo público que lhe dá sentido se apropriando do mesmo em função de algum interesse. Com as crescentes privatizações de diferentes espaços, o espaço público urbano se mostra cada vez mais descaracterizando, revelando muitas vezes uma crise de identidade.

## **Encontro Anual de Iniciação Científica da Unespar**

Segundo Narciso (2009),

O espaço público constitui ou deveria constituir uma fonte de forte representação social, pessoal e cultural, pois se trata de um espaço simbólico onde se opõem e se respondem aos discursos, na sua maioria contraditória, dos agentes políticos, sociais, religiosos, culturais e intelectuais que constituem uma sociedade. A necessidade de distinguir o público do privado passa pelas mudanças que os espaços públicos estão a sofrer fruto das alterações nas formas de consumo, onde estão necessariamente implícitos os centros comerciais, que de algum modo se prendem com a privatização. As políticas urbanas de intervenção têm supra influência nestas mudanças estruturais da dimensão social do espaço público [...] (NARCISO, 2009, p. 268).

Nesse sentido, Ribeiro (2002) afirma que nos dias atuais vem ocorrendo a perda da vivência do espaço público, pois este se prende à disseminação de uma sensação de insegurança perante os espaços abertos e pouco controlados. Diante disso, vem ocorrendo, em muitos casos, o abandono dos espaços públicos, principalmente as praças e parques devido aos avanços tecnológicos que se intensificaram e também ao relacionamento virtual em detrimento ao relacionamento pessoal que corria com mais frequência em espaços públicos como praças, parques, jardins, largos, ruas, etc.

Dessa forma, Narciso (2009) destaca que o espaço público “é um lugar aberto, de acesso irrestrito, um ponto estruturante da malha urbana e confluência com vários caminhos e lugares, é um espaço de passagem e permanência, constituído de diversos agentes, quer na sua forma material ou vivencial” (NARCISO, 2009, p.271). Para a autora esse espaço público apresenta estrutura e estratégias que são caracterizadas de vários elementos constituintes que o individualizam.

Portanto, os espaços públicos como as praças devem ser estruturadas para atender os habitantes da cidade sem distinção de classe, pois tais espacialidades são públicas, e não devem ser espaço do consumo, que atinge apenas um grupo social, pois atende as necessidades do capital, mas deve atender a todos, pois só assim teremos uma produção do espaço igualitária e que atenda a todos.

Dentre os espaços públicos mais tradicionais encontramos as praças, esta é um referencial urbano marcada pela convivência humana. As praças nos remetem às ágoras das cidades gregas e aos fóruns romanos. Para De Angelis (2000).

Do símbolo de liberdade (a ágora ateniense era o lugar onde, não só era possível fazer reuniões, mas também cada um podia dar sua própria opinião) ao símbolo de poder (fórum romano, era o local de comércio e de política popular), fórum e ágora traduzem a necessidade passada - perpetuada até hoje – de se ter um espaço onde fosse possível reunir-se, comercializar, debater idéias, assistir a jogos e representações, ou simplesmente ocupar a ociosidade do tempo. Antes de tudo, eram espaços onde o homem exercia sua cidadania, públicos que eram (DE ANGELIS, 2000, p.41).

## **Encontro Anual de Iniciação Científica da Unespar**

Na atualidade, o termo praça apresenta inúmeras definições, tanto por parte do poder público, quanto de pesquisadores e técnicos, tendo em vista a variedade de ideias de diversos estudiosos.

Para Robba e Macedo (2002), ao estudar as praças devemos considerar dois elementos fundamentais para estes espaços: o uso e acessibilidade. Praças devem ser usadas como espaços livres urbanos destinados ao lazer e ao convívio da população e acessíveis aos cidadãos livres de veículos. Podemos, dessa forma, perceber que as praças se caracterizam como espaços urbanos que, por serem públicos, facilitam a apropriação por parte das pessoas.

Lynch (1999, p. 81) conceitua que:

As praças são espaços de encontro e lazer dos transeuntes, são locais de escape dentro do contexto urbano, onde proporciona o bem estar dos indivíduos é o principal objetivo. Para tal, o mobiliário e os equipamentos urbanos como bancos, iluminação, fontes, cobertura vegetal, sombreamento são indispensáveis para atraírem a população e garantirem conforto no espaço público.

Dessa forma, a praça deve ser entendida pela Geografia como um dos elementos do espaço geográfico, pois está presente no espaço urbano, apresenta tanto as diversidades econômicas, sociais e políticas da produção desse espaço.

### **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Para a realização da pesquisa na Praça João XXIII (figura1) utilizou-se os seguintes procedimentos metodológicos: pesquisa bibliográfica, levantamento de campo e análise dos resultados. Na fase inicial, realizamos o levantamento bibliográfico de teses, dissertações, livros e em periódicos científicos a respeito das praças públicas, com o objetivo de buscar uma fundamentação teórica para a sustentação e elaboração da pesquisa.

Na sequência, por se tratar de uma pesquisa que visa levantar e avaliar as estruturas físicas e equipamentos realizamos o levantamento dessas estruturas por meio da aplicação de formulários, compreendendo os aspectos quantitativos; a avaliação qualitativa e o quantitativo da vegetação. Para essa avaliação utilizamos um formulário de pesquisa constituído das seguintes itens: nome da área, localização, vegetação existente, porte e densidade da vegetação, cobertura do solo, condições do relevo, aspectos físicos e sanitários da vegetação, tipo de ocupação nas proximidades, qualidade paisagística da Praça João XXIII.

## Encontro Anual de Iniciação Científica da Unespar

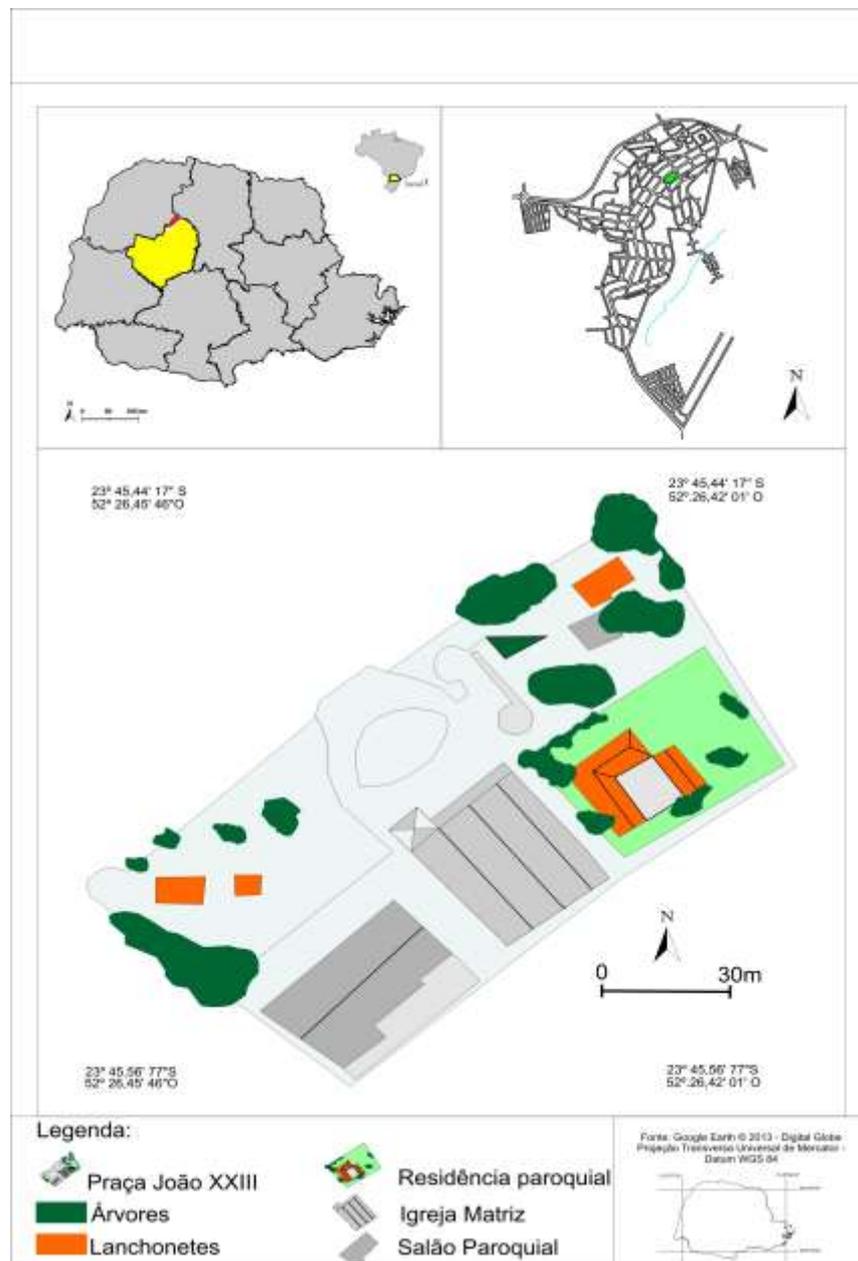


Figura 01: Localização da área de estudo.  
Fonte: Organizado por Ricardo Henrique Bueno.

Na sequência, realizamos o levantamento dos equipamentos e estruturas (formulário 2) existentes. Para evitar que o mesmo equipamento ou estrutura fosse avaliado de maneira diferente, estabelecemos parâmetros fixos de avaliação: as condições de conservação, disponibilidade de uso, qualidade do material utilizado, manutenção, conforto, funcionalidade, entre outros. Tais parâmetros foram utilizados a partir da metodologia desenvolvida por De Angelis (2000).

Dando continuidade à pesquisa, todas as informações foram analisadas, tanto no tocante aos aspectos quantitativos como qualitativos. Os aspectos qualitativos das estruturas e dos equipamentos

**Encontro Anual de Iniciação Científica  
da Unespar**

foram representados através de símbolos, conforme a proposta metodológica desenvolvida por Bovo, (2009, p.36) sendo constituídos de três cores: verde, representando as estruturas e equipamentos em bom estado; laranja, simbolizando os regulares; e vermelho, para indicar os equipamentos e estruturas caracterizadas como ruins. Nesse contexto, apresentamos os símbolos (quadro 01) elaborados por Bovo (2009, p.36) que foram utilizados nos logradouros em estudo.

**Quadro 01** - Símbolos dos equipamentos ou estruturas existentes em praças.

<b>Equipamento/Estruturas</b>	<b>Símbolos</b>	<b>Equipamentos/Estruturas</b>	<b>Símbolos</b>
Bancos		Estacionamento	
Iluminação		Ponto de ônibus	
Lixeira		Ponto de táxi	
Sanitários		Aparelho de exercícios físicos	
Telefone público		Equipamentos para usuários da terceira idade	
Bebedouro		Parque infantil	
Ponto d`água		Quiosque de alimentação	
Pavimentação		Identificação do logradouro	
Palco		Edificação institucional	
Espelho d`água - fonte		Segurança	
Templo religioso		Quadra esportiva	
Obra de arte		Banca de revista	

Fonte: Organizado por BOVO, M. C., 2009.

Em seguida, realizamos entrevistas com os usuários da Praça João XXIII, por meio de questionário com questões pré-elaboradas. No total foram realizadas dez entrevistas.

## Encontro Anual de Iniciação Científica da Unespar

### ANÁLISE DOS RESULTADOS

As praças enquanto espaços públicos são áreas destinadas ao bem estar da população e deve contribuir para a melhor qualidade de vida dos seus usuários por meio de oferecimento de uma infraestrutura que seja viável ao seu uso. Além disso, deve contribuir para o embelezamento das cidades, e são consideradas como símbolos da qualidade ambiental no meio urbano, pois desempenham diferentes funções. Dentre elas destacamos: a estética, a social, a ambiental e o lazer.

Dessa forma a Praça João XXIII (figura 2) localizada na pequena cidade de Terra Boa é um espaço público que serve não apenas como área de lazer para seus usuários, porém desempenha outras funções como a estética e ambiental. Essa praça localiza-se na Avenida Brasil, na região central da cidade.



Figura 2: Vista parcial da Praça João XXIII.

Foto: GUSMÃO, P. S, 2014.

Para alcançar os objetivos propostos, dividimos a análise em três momentos: no primeiro, será apresentada a análise do levantamento quantitativo e qualitativo da vegetação, seguida da análise das infraestruturas e dos equipamentos, e, na parte final, será apresentada a análise do perfil dos usuários da Praça João XXIII.

## **Encontro Anual de Iniciação Científica da Unespar**

### **ANÁLISE DO LEVANTAMENTO QUANTITATIVO E QUALITATIVO DA VEGETAÇÃO DA PRAÇA JOÃO XXIII**

Na sequência, serão avaliados os aspectos qualitativos e quantitativos da vegetação existente na Praça João XXIII, levando-se em consideração os seguintes aspectos: localização da área; vegetação existente; porte e densidade da vegetação; cobertura do solo; aspectos físicos e sanitários da vegetação; tipo de ocupação nas proximidades; e qualidades paisagísticas. Para a análise qualitativa, adotamos a metodologia de Teixeira (2001).

Entendemos que a vegetação é um componente físico importante da paisagem urbana, e caracteriza-se pela aparência, rugosidade no meio das edificações, juntamente com as áreas gramadas. Atua como condicionante térmico natural e auxilia no reabastecimento dos lençóis de água subterrâneos através de sua infiltração no subsolo.

Para Romero (1998), os espaços gramados podem absorver maior quantidade de radiação solar e irradiar uma quantidade menor de calor que qualquer superfície construída, uma vez que grande quantidade de energia absorvida pelas folhas é utilizada pelo seu processo metabólico, enquanto em outros materiais, toda energia é transformada em calor.

Quanto à vegetação existente na Praça João XXIII, constatamos que 65% de espécies são exóticas, e 35% são nativas. Para verificar a densidade da vegetação existente na praça, analisamos percentualmente cada tipo de vegetação (arbóreo, arbustivo e rasteiro), ali identificados. Pelos dados levantados, constatamos que a vegetação arbórea predomina em 50% da praça, sendo o restante composto por vegetação arbustiva (30%) e vegetação rasteira (20%). Além disso, essa praça apresenta uma cobertura do solo quase que exclusivamente por calçamento, perfazendo entorno de 80% da área, sendo o restante composto por cobertura gramada (20%).

Quanto aos aspectos físicos e sanitários da vegetação, apresentam-se em boas condições. Este é um bom sinal quanto à qualidade de vida e de suas atividades metabólicas. Entre os fatores responsáveis pelas boas condições, estão a ausência de podas inadequadas.

Já com relação à ocupação da proximidade da praça, predominam os comércios. Ao lado da praça há uma instituição governamental, a Prefeitura do Município de Terra Boa. Além disso, no interior da praça, se encontra um importante templo religioso, a Igreja Matriz São Judas Tadeu.

### **ANÁLISE DAS INFRAESTRUTURAS E DOS EQUIPAMENTOS DA PRAÇA JOÃO XXIII**

As praças constituem um elemento no quadro urbanístico de uma cidade e são espaços públicos, portanto de competência administrativa do poder público, devendo ser dotadas de condições

## **Encontro Anual de Iniciação Científica da Unespar**

de uso, de segurança e de infraestruturas e equipamentos adequados ao entretenimento e à melhoria da qualidade ambiental da população citadina.

Para a implantação de uma praça pública, deve-se levar em consideração a função desse espaço, e o mobiliário adequado ao atendimento dos moradores, sejam estes crianças, jovens ou idosos. Nesse sentido, na sequência, serão analisados todos os elementos que constituem as infraestruturas e equipamentos da Praça João XXIII.

Quanto aos bancos, estes se constituem em elemento fundamental, uma vez que as praças, ao longo da história, vêm sendo locais de encontro, contemplação, descanso, tornando a presença de bancos essencial. É importante verificar sua disposição no logradouro, o material utilizado em sua confecção, e seu design, pois sua função é servir como equipamento de descanso para os seus usuários. No caso da Praça João XXIII, constatamos que seus 47 bancos encontram-se bem distribuídos, não impedindo a circulação de pessoas ao longo do passeio; porém os mesmos se encontram em estado de qualidade regular, necessitando de manutenção pelo poder público municipal.

Com relação às lixeiras, estas se constituem um elemento essencial para qualquer espaço público. A sua instalação e o seu uso deveriam ser obrigatórios para o poder público e para os moradores. Podem ser confeccionadas com diversos tipos de materiais e cores, e constituem um elemento integrante do mobiliário urbano e do cotidiano dos locais de uso público, conforme afirma Bovo (2009). A Praça João XXIII apresenta lixeiras em estado de conservação bastante regular estando estas quebradas ou desgastadas pela ação do tempo.

Já a iluminação é outro elemento fundamental da praça, pois esta, como espaço público, deve oferecer condições de uso independente do horário e ser constituída de um sistema de iluminação que proporcione condições de uso no período noturno. A iluminação existente em seus postes, proporcionam boa iluminação em todo o logradouro.

Quanto aos banheiros (sanitários), sua implantação é algo que requer estrutura e constante manutenção, caso contrário torna-se inviável. Na Praça João XXIII, existem apenas um masculino e outro feminino em estado de conservação regular, necessitando de reparos nas suas instalações.

Os pisos e caminhos são compostos por blocos hexagonais, perfazendo em torno de 80% do calçamento, e são fundamentais para facilitar o acesso e a circulação dos transeuntes ao local. Eles facilitam a circulação de pessoas nos dias de chuva, evitando a circulação sobre o solo nu ou sobre o gramado. O piso encontra-se em estado regular de conservação.

Outro elemento a ser considerado na Praça João XXIII refere-se às obras de arte, pois desde o surgimento das primeiras praças, elas sempre estiveram presentes em sua composição. Ou seja, essas estruturas em espaços públicos remontam ao fórum romano, onde era comum a presença de estátuas representando deuses ou imperadores da época. Para Bovo (2009), esses elementos continuam a fazer

## **Encontro Anual de Iniciação Científica da Unespar**

parte das praças, onde são colocados para homenagear personalidades de relevância local ou não, e contribuem com a estética, buscando a valorização do espaço urbano e da coletividade, através do estímulo ao desempenho social, político, histórico e simbólico do espaço. A Praça João XXIII possui três obras de arte, sendo estes dois anjos e um Memorial a São Judas Tadeu em bom estado de conservação.

Já os pontos de água são fundamentais e deveriam estar presentes em todas as praças, pois tem o objetivo de saciar a sede das pessoas que utilizam esses espaços, bem como servir de limpeza do logradouro ou mesmo ser utilizada para irrigar as plantas dos canteiros. No caso específico da praça em estudo, esta possui apenas dois pontos de água em bom estado de conservação.

Quanto aos canteiros, com seus traçados geométricos, associados com diversos tipos de plantas ornamentais, que conferem boa qualidade paisagística e colocam os usuários em contato com a natureza, se apresentam em bom estado de conservação.

Quanto aos estacionamentos no entorno do logradouro, estes são fundamentais, tendo em vista as pessoas que frequentam a praça ou o templo religioso que se encontra instalado na mesma. Devido à má qualidade da demarcação, não foi possível realizar uma contagem precisa dos pontos de estacionamento no entorno da Praça João XXIII, sendo possível contabilizar apenas aqueles que apresentavam demarcação, totalizando 46 pontos.

Para Marx (1980), os templos religiosos sempre estiveram presentes nas praças, que devem sua existência, sobretudo, aos adros das igrejas. A praça como local de reunião de pessoas para o exercício de atividades diferentes surgiu entre nós de maneira marcante e típica, diante de capelas e igrejas, de conventos e instalações de irmandades religiosas. No caso específico da Praça João XXIII, o templo religioso da Igreja Matriz São Judas Tadeu (figura 3) é um dos mais frequentados pelos moradores de Terra Boa durante as cerimônias religiosas. O templo religioso apresenta boas condições de uso.

Quanto ao chafariz ou espelho d'água, trata-se de um elemento decorativo que teve sua origem no período renascentista, tornando-se comum em praças públicas, juntamente com as igrejas ou edifícios públicos. Durante o período renascentista, a presença de um chafariz em uma praça constituía um elemento fundamental, pois contribuía para atrair a população para aquele espaço. No caso da Praça João XXIII, existe apenas um, com bom estado de conservação. É importante destacar que este tipo de equipamento gera um custo elevado, tendo em vista as constantes manutenções que deverão ser feitas.

Além dos equipamentos e estruturas destacadas, a Praça João XXIII possui ainda um quiosque de alimentação em bom estado de conservação, e placas de identificação, sendo uma localizada na

## Encontro Anual de Iniciação Científica da Unespar

Avenida Brasil, indicando o local, e três no interior da praça, em bom estado de conservação. Quanto ao palco, este se encontra em estado regular, necessitando de manutenção.



Figura 3: Vista parcial do templo religioso na Praça João XXIII.  
Foto: GUSMÃO, P. S, 2014.

Tomando como parâmetros todos os itens analisados referentes às estruturas e equipamentos existentes na Praça João XXIII, faz-se necessário destacar que não existem parâmetros que estabeleçam quais equipamentos são mais ou menos relevantes em uma praça; porém, o ideal é que a população discuta com o poder público municipal a escolha dos equipamentos essenciais a serem instalados. Diante desse contexto, o ideal é repensar as praças públicas, criar condições de funcionalidade e investir em infraestrutura que garanta qualidade a esses ambientes para atender a população de forma adequada.

Como sugestões para a revitalização dos equipamentos e estruturas da Praça João XXIII, propomos: instalação de lixeiras, demarcação do estacionamento, serviço de recuperação dos bancos, sanitários, calçamento e palco, e a instalação de dois novos equipamentos: telefone público e bebedouro.

Após a análise geral das estruturas e dos equipamentos da Praça obtivemos o seguinte quadro (02) síntese:

## Encontro Anual de Iniciação Científica da Unespar

**Quadro 02** – Síntese qualitativa das estruturas e equipamentos da Praça João XXIII.



Fonte: Pesquisa de campo realizada pelo autor em 2014.

■ Bom ■ Regular ■ Ruim ■ Proposta de implantação

### ANÁLISE DO PERFIL DOS USUÁRIOS DA PRAÇA JOÃO XXIII

Este item visa a compreender o perfil dos usuários que frequentam a Praça João XXIII. Neste sentido, aplicamos 10 questionários, sendo constituído das seguintes indagações: sexo, idade, escolaridade, meio de locomoção, renda familiar, localidade em que reside, atividade realizada no dia de folga, localidade frequentada no dia de folga, dia da semana, período e motivos pelos quais se dirige à praça, entre outros.

A partir da aplicação dos questionários, podemos perceber que o público predominante na Praça João XXIII é constituído de mulheres: dos 10 entrevistados, 7 eram mulheres, e apenas 3 eram homens.

Com relação à idade, constatamos que a maioria dos usuários é adulta, com idades entre 41 e 60, perfazendo 50%; outro grupo expressivo é de jovens e adultos, com idades entre 19 e 40, perfazendo em torno de 30%. Já os grupos menos expressivos são de adolescentes e idosos. Isso ocorre porque esse espaço público não possui atrativos para os adolescentes e idosos, pois estes optam por outros tipos de forma de entretenimento, como jogos, internet, clubes etc.

Quanto ao grau de escolaridade dos frequentadores da Praça João XXIII, constatamos uma predominância do ensino fundamental incompleto, perfazendo 60% dos usuários, seguido de 20% com ensino médio. A presença de usuários com ensino médio incompleto ou com ensino superior não é tão expressiva, pois ambos perfazem em torno de 10%.

Com relação ao meio de locomoção utilizado pelos usuários para se deslocarem para a praça ou para os mais diversos locais, percebemos que há diversidade nas maneiras de se locomoverem, sendo que 50% se deslocam a pé, 40% de carro, e apenas 10% de motocicleta.

A renda da maioria dos entrevistados (cerca de 80%) é de um a dois salários mínimos, enquanto que as rendas de 2 a 4 salários e de 4 a 6 salários, respectivamente, são de apenas 10% dos usuários. Notamos que, à medida que a renda aumenta, menor é a quantidade de pessoas que fazem parte do uso da praça em seu aspecto de socialização e de lazer e vivência.

Percebemos que a maioria dos usuários da Praça, ou seja, cerca de 80%, é constituída de trabalhadores, que utilizam tal espaço para se deslocar para o trabalho, ou para descanso. Outro grupo

## **Encontro Anual de Iniciação Científica da Unespar**

representativo é o dos aposentados, com 20%, que, não tendo acesso a outro tipo de lazer, se utilizam dessa localidade como uma forma de lazer. Por fim, 10% dos frequentadores são desempregados.

Quanto às atividades realizadas nos dias de folga a maioria dos usuários da Praça João XXIII, cerca de 42%, dedica-se a atividades ligadas ao trabalho e ao estudo. 33% utilizam o tempo de folga para descansar, e 25% dedicam-se a afazeres domésticos, porém é comum que entrevistados exerçam mais de duas atividades, dentre elas lerem, ouvir músicas e assistir TV.

Quanto aos lugares que costumam frequentar os usuários da Praça João XXIII, cerca de 40% frequentam a casa de parentes ou amigos; 20% frequentam a praça; 13%, clubes; e 27% preferem outras localidades.

Constatamos que ambos os dados apresentados nas análises anteriores interagem entre si. Portanto, percebe-se que os usuários da Praça João XXIII preferem se dirigir à praça durante a semana, sendo esta opção representada por 64% das respostas dos entrevistados, o que permite aferir que, nos finais de semana, esses usuários optam por se deslocar para outros locais. Além disso, percebe-se que a maioria desses usuários opta por frequentar a praça durante a tarde.

Nas entrevistas, foram motivos que levam os usuários a frequentar a Praça João XXIII: encontrar amigos; frequentar a igreja matriz; bom arejamento apresentado pela praça; localização da praça; o Memorial São Judas Tadeu; a paisagem da praça e as sombras das árvores. Porém, também foram destacados alguns pontos negativos, como: presença de pessoas alcoolizadas; a calçada com buracos e pisos soltos, e o fato de as pessoas alcoolizadas dormirem no quiosque da praça.

Outro item avaliado no decorrer das entrevistas destaca que o poder público deverá investir na melhoria de equipamentos e na recuperação das estruturas, dentre eles: os bancos, calçadas, banheiros, e na melhoria da segurança, que são os problemas mais informados pelos usuários.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Essa pesquisa se caracterizou por focar uma análise que objetiva os aspectos paisagísticos, da infraestrutura e do perfil dos usuários que frequentam a praça João XXIII na cidade de Terra Boa.

No caso de Terra Boa, a praça ainda representa um importante espaço de lazer e convívio social uma vez que por ser uma pequena cidade, os shoppings ainda não a invadiram, o que faz a população ainda frequentar a praça para a sua diversão. Um bom exemplo é a Praça João XXIII, um local muito frequentado pela população à noite, seja pela sua localização central, ou também pela infraestrutura que oferece para a população ou pela presença da Igreja matriz.

Diante das análises apresentadas neste artigo, pontuamos algumas propostas tendo em vista a melhoria da Praça João XXIII e também de outras praças existentes na cidade de Terra Boa. Dentre elas destacamos: a) melhoria dos equipamentos e das estruturas existentes; b) criação de medidas e

## **Encontro Anual de Iniciação Científica da Unespar**

diretrizes para o aproveitamento da praça enquanto espaço público de uso e acessibilidade para a população; c) desenvolvimento políticas públicas de conscientização da população sobre a importância da praça para os cidadãos terraboenses; d) explorar o potencial da vegetação nativa, evitando o uso excessivo de plantas exóticas; e) propor medidas para a melhoria dos aspectos físicos e sanitários da vegetação, levando em consideração as espécies introduzidas nesses logradouros; a mão-de-obra treinada e especializada; plantio e o acompanhamento do crescimento, poda e tratamento, obedecendo às técnicas adequadas; f) criar políticas públicas visando à implantação e recuperação das estruturas e dos equipamentos mobiliários a serem implantadas em cada espaço público, levando em consideração as funções básicas dessas áreas, que são a socialização e o lazer, seja estes de caráter cultural, recreativo, esportivo ou contemplativo.

Essas são apenas algumas propostas que delineamos nessas considerações finais, porém inúmeras outras podem ser aplicadas tanto na Praça João XXIII, como nas demais praças de Terra Boa.

### **REFERÊNCIAS**

AMORIM, Margarete Cristiane de Costa Trindade. A Importância das Áreas Verdes para a Qualidade Ambiental das Cidades. In **Revista Formação**, 2006, nº13, p. 64 - 82.

BOVO, Marcos Clair. **Áreas Verdes urbanas, Imagem e Uso**: um estudo geográfico sobre a cidade de Maringá-PR. Tese de (Doutorado em Geografia) Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia. Presidente Prudente, 2009.

BOVO, Marcos Clair; ANDRADE, Thiago Bocon. Produção do Espaço Histórico-Cultural de Campo Mourão (PR) Brasil: um estudo de suas praças centrais. In: **Revista Formação** n. 19, volume 1, p. 3 a 24, jan./jun., 2012

DE ANGELIS, Bruno Luís Domingos de. **A Praça no Contexto das Cidades**: o caso de Maringá-PR. Tese de (Doutorado em Geografia). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – Universidade de São Paulo. São Paulo, 2000.

GOMES, Paulo César da Costa. **A Condição Urbana** – Ensaio de Geopolítica das Cidades. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

LIMA, A. M. L. P. *et al.* Problemas na utilização na conceituação de termos como espaços. Livres, áreas verdes e correlatos. In: **Anais**. Congresso Brasileiro de Arborização Urbana, 2. São Luís. 1994.

LYNCH, Kevin. **A Imagem da Cidade**. São Paulo. Martins Fontes, 1980.

**Encontro Anual de Iniciação Científica  
da Unespar**

LOBODA, Carlos Roberto. **Estudo das Áreas Verdes Urbanas de Guarapuava (PR)**. Dissertação (Mestrado em Geografia) Universidade estadual de Maringá, UEM. Maringá, 2003.

ROBBA, F; MACEDO, S.S. **Praças Brasileiras: public squares in Brazil**. São Paulo. Edusp: Imprensa oficial do Estado. 2002.

MARX, Murilo. **Cidade Brasileira**. Melhoramentos. Editora da Universidade de São Paulo, 1980.

NARCISO, C.A.F. Espaço Público: ação política e práticas de apropriação – conceitos e procedências. In: **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, UERJ, Rio de Janeiro, n.2, 2009.

RIBEIRO, J. A; A Cultura e a des (diferenciação) do espaço público. In: **Actas do IV Congresso Português de Sociologia**. Coimbra, 2000, p.1-14.

SERPA, Angelo. **O espaço público na cidade contemporânea**. São Paulo: Contexto, 2011.

TEIXEIRA, I. F. SANTOS, N. R. Caracterização das Áreas Verdes do Perímetro Urbano de Santa Catarina (RS). In: **Encontro Nacional de Estudos sobre o Meio Ambiente**, e, 1991, Londrina. Anais... Londrina, 1991.

**AGRADECIMENTOS**

A Fundação Araucária pelo apoio no projeto “Áreas verdes Urbanas como Geradoras de Qualidade de Vida e Ambiental: propostas de intervenção nos municípios da Mesorregião Centro Ocidental Paranaense”.